

Uma experiência de Integração da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico

José Carruma*

É comum ouvir dizer-se que uma das grandes lacunas do Sistema Desportivo Nacional, é a ausência da prática sistemática da Educação Física e do Desporto nas nossas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta ideia corresponde de facto, a uma opinião que se pode considerar generalizada, abarcando desde o mais comum «desportista de bancada», até aos mais altos responsáveis hierárquicos do Sistema Desportivo do país.

Também em termos educativos e pedagógicos, o resultado de importantes e variadíssimas experiências, levadas a cabo em diferentes países, com reconhecido rigor científico, desde há muito demonstraram a importância decisiva da actividade física devidamente orientada, no desenvolvimento global e integral das crianças em idade escolar.

Perante a generalização destes conceitos, supor-se-ia naturalmente que a questão da Educação Física do 1.º Ciclo do Ensino Básico seria uma realidade perfeitamente assumida em termos curriculares, pelo menos na maioria das nossas escolas, no quadro do Sistema Educativo Nacional.

Como todos sabemos a realidade é bem diferente. Apesar das múltiplas declarações de intenções e até de algumas tentativas levadas a cabo desde há muitos anos, continuam sem ser tomadas pelas Autoridades competentes as medidas necessárias, capazes de alterar a realidade vigente, corrigindo aquilo que constitui para muitos entendidos, uma grave falha do nosso Sistema de Ensino.

* Câmara Municipal do Barreiro.

Boletim SPEF, n.º 5/6 Verão/Outono de 1992, pp. 91-96.

Não se vislumbrando a curto ou médio prazo a tomada dessas medidas, vai-se assistindo desde há alguns anos, em diversas zonas do país, a um interesse progressivo das Autarquias na resolução deste problema, procurando corresponder a um sentimento muito claro por parte dos professores, dos pais e da opinião pública em geral, em que a prática regular da Educação Física constitui para as crianças deste nível etário, um instrumento privilegiado e fundamental, tendo em vista a sua formação equilibrada e integral.

Terá sido a tomada de consciência deste sentimento, a par do reconhecimento de que sem uma intervenção neste campo, poderia ficar em causa todo o processo de desenvolvimento desportivo global no concelho, que conduziu a uma intervenção progressiva da Câmara do Barreiro nesta área, de tal forma que actualmente quase tudo o que se faz a nível da Educação Física nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico no concelho só é viável devido à conjugação de dois factores decisivos: A VONTADE E EMPENHO DOS PROFESSORES E O INTERESSE E APOIO DO MUNICÍPIO.

Conhecidas que são de todos nós as dificuldades de ordem humana e principalmente material com que as Autarquias se debatem, percebe-se que muitas delas se escudam por detrás da indefinição de competências e responsabilidades para não atacarem o problema.

Percebe-se também que algumas outras se limitem a procurar soluções «possíveis» que frequentemente não são as mais correctas, para proporcionar alguma actividade motora aos alunos das suas escolas. Embora os Autarcas se encontrem na maioria dos casos, imbuídos da melhora das «boas-vontades» são pressionados pelas carências financeiras com que lutam, pela falta de espaços em condições nas escolas e pela ausência de material didáctico, optando por soluções de remedeio que não são como se disse, muitas vezes as mais correctas.

Nenhuma destas soluções prevaleceu no Município Barreirense, no qual desde o início foi defendida a concepção de que a Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico é acima de tudo, uma questão pedagógica e educativa em que a criança constitui o fulcro central do acto educativo, entendido este em toda a sua plenitude.

Percebe-se assim que desde o seu início o «PLANO DE APOIO À INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO» no concelho do Barreiro assente fundamentalmente a sua base, na acção dos professores que dentro da escola intervêm quotidianamente junto dos seus alunos. Soluções como pôr as crianças a jogar mais ou menos espontâneamente e entregues a si próprias, ou contratar alguém para ensinar os gestos técnicos das modalidades desportivas mais conhecidas, sem quaisquer preocupações de ordem educativa e pedagógica, foram rejeitadas por serem extremamente redutores das virtualidades inerentes a uma prática motora devidamente acompanhada e orientada.

Tendo consciência plena de toda esta problemática, sabemos também que muitos professores do 1.º ciclo tinham e ainda têm, em relação à Educação Física as reservas naturais de quem, por um lado não domina completamente uma matéria e, por outro lado não dispõe dos meios mínimos necessários à sua acção.

Decidiu-se assim, desencadear o referido plano numa forma faseada, apontando prioritariamente para acções visando apetrechar os educadores, técnica, pedagógica e materialmente, com os instrumentos necessários à sua actividade com os respectivos alunos.

Sem cair num optimismo excessivo face aos resultados imediatos a obter, assentou-se o trabalho a realizar neste sector, num conjunto de medidas contemplando três grandes áreas:

- Espaços para a prática, apetrechamento e equipamento;
- Formação dos professores;
- Apoio à actividade na escola.

Com todo o processo a iniciar-se em 1988/89 numa reunião com os Directores das escolas, o primeiro passo foi fazer-se um levantamento das condições existentes nas escolas do concelho, possibilitadoras do desenvolvimento de uma prática regular da Educação Física. Através deste levantamento concluiu-se que cerca de 3/4 das escolas possuíam um espaço com um mínimo de condições para o lançamento de um programa de educação Física, pelo que a primeira condição necessária para o arranque do programa estava garantida.

Tratou-se logo em seguida de obter, da parte das estruturas locais, distritais e centrais do Ministério da Educação, a aprovação do plano e consequentemente as autorizações necessárias à participação dos professores, o que foi conseguido.

Aproveitando então a disposição inicial positiva de muitos professores realizou-se o primeiro bloco de acções de formação em três períodos de dois dias complementado com distribuição de documentação de apoio aplicável ao trabalho dos educadores no terreno. Paralelamente procurou-se fornecer-lhes as condições mínimas para a realização regular do seu trabalho nas respectivas escolas. Essas condições passaram por pequenos arranjos de espaços em algumas escolas e pela distribuição de material didáctico variado, no final da referida acção de formação. Os apoios técnico-pedagógico e material imprescindíveis ao desenvolvimento de todo o processo estavam assim assegurados.

Numa perspectiva de consolidação do trabalho, encetado, seguiu-se uma metodologia idêntica no ano lectivo de 1989/90 em que se realizou uma acção de quatro dias repartida em dois períodos de dois dias. Dum universo composto no concelho por 22 escolas e 236 professores, aderiram nesse ano à nossa proposta de trabalho 134 professores de

16 escolas depois de no ano do arranque termos iniciado o programa com 68 professores de 14 escolas.

A prioridade a nível de apoios, até esta altura foi dirigida fundamentalmente para a formação inicial dos professores e para o apetrechamento e equipamento das escolas. No início do ano lectivo de 1990/91 considerou-se útil alargar esta acção ao apoio efectivo à actividade regular dentro das escolas nos moldes definidos nos currículos e de acordo com os programas de Educação Física em fase de implementação.

Correspondendo a sugestões e solicitações dos professores, que entretanto se abalancaram para aulas de educação física com os seus alunos, acordou-se em que esse apoio efectivo deveria passar em primeira análise por um acompanhamento permanente por parte de um professor de Educação Física à actividade regular do professor dentro de cada escola, numa perspectiva de formação contínua. Colaborámos a partir daí na concepção conjunta de planos de aula, discutindo e aconselhando a acção do professor com a sua turma, com base em aulas assistidas periodicamente. A complementar a acção do professor de Educação Física, preparou-se a edição de uma colecção de dez planos de aula para a primeira fase e uma outra para a segunda fase, que se pretendia, viessem a servir de modelo à concepção de planos de aula próprios, por parte de cada professor.

Neste ano lectivo de 1990/91 foi também nossa preocupação promover a articulação no sentido da concertação de planos e meios entre várias entidades — PIPSE, Delegação Distrital da DGD e Pólo de Formação Contínua. Foi assim possível rentabilizar meios, coordenar acções e conjugar esforços entre todas as entidades cuja acção nesta área chega de alguma forma até às escolas e respectivos professores e alunos.

As acções de formação nesta área foram integradas no plano global de formação para os professores do Concelho de acordo com o Polo de Formação Contínua; a prática curricular apoiada pela Câmara em sete escolas foi coordenada com práticas extra-curriculares de ocupação de tempos livres de responsabilidade do PIPSE/DGD; a realização de convívios desportivos inter-escolas foi concertada em termos de localização, actividades seleccionadas e datas de realização e finalmente foi acordado com a DGD (Setúbal) o tipo e quantidade de material desportivo a fornecer às escolas.

Passo a passo, ia tomando corpo o objectivo de fazer chegar aos alunos do 1.º CEB do Concelho, a prática curricular da Educação Física, dirigida pelo respectivo professor, segundo as orientações dos novos programas.

Ao longo dos três primeiros anos, a participação dos professores foi determinante na selecção do processo de implementação do referido objectivo.

Os diferentes momentos de análise avaliativa de todo o processo realizados em conjunto, quer no final de cada acção de formação, quer

nas reuniões preparatórias no início de cada ano lectivo, foram-nos fornecendo os «Feed-Back» necessários às transformações e evoluções que anualmente desde, 1989/90, o «Plano de apoio à Introdução da Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho» foi registando.

A duração e os temas das acções de formação, o tipo e a periodicidade de convívios intra e inter-escolas, a necessidade de acompanhamento às escolas por parte de um especialista no apoio à concepção e à realização das aulas de Educação Física, surgiram assim na sequência dos momentos de reflexão conjunta levados à prática, no sentido de corresponder às carências e necessidades manifestadas pelos professores das escolas.

O ano lectivo de 1991/92 consolida a viragem na orientação do plano, a qual fora como se viu, lançada no ano anterior.

A partir deste ano a prioridade do plano passa a centrar-se definitivamente no apoio à actividade. Assim, as acções de formação para os professores, a edição de documentação de apoio às acções, a edição de fascículos temáticos e o apetrechamento das escolas, visam em última análise, proporcionar as condições para a fixação da Educação Física curricular nas escolas do concelho.

A vertente do acompanhamento dos professores por parte dum especialista, visa esbater as inseguranças que os professores porventura ainda manifestem, vulgarizando através da prática regular e continuada, a ideia de que os professores do 1.º ciclo podem assumir sem quaisquer complexos a Educação Física com os seus alunos, se estiverem asseguradas nas escolas as condições mínimas em termos de espaços para a prática, apetrechamento em material didáctico e formação dos professores.

Se acreditarmos que os números são o barómetro que nos ajuda a avaliar a validade e a correcção dum processo, teremos de nos sentir satisfeitos pelos resultados até aqui conseguidos em termos de adesão de escolas e Professores. Se tivermos em linha de conta que para além dos mais de dois mil alunos para quem a Educação Física curricular começa a ser uma realidade, cerca de 80 a 90% dos alunos do 4.º ano de 20 das 22 escolas do concelho disfrutaram de um programa específico de aprendizagem da natação, mais razão teremos para reconhecer que algo de significativo se está desenvolvendo nesta área por todo o concelho.

O Programa de Natação foi lançado no ano lectivo de 1991/92, depois de uma experiência larga do ensino da natação na Piscina Municipal vocacionada para as Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e contando com o trabalho regular de professores de Educação Física.

Não poderíamos deixar de salientar que no quadro da política global de desenvolvimento Desportivo no Concelho, se tem privilegiado o trabalho com Professores de Educação Física através de um protocolo com a APEF/BM, que abarca entre outros, os dois programas objecto de referência nesta comunicação.

Por tudo o que até hoje já foi conseguido é legítimo mantermos as seguintes expectativas futuras:

- É possível e desejável consolidar todo o trabalho que vem sendo desenvolvido desde 1988/89;
- É possível e desejável alargar, a curto prazo, a prática curricular da Educação Física a mais quatro Escolas;
- É lícito desejar e é possível sonhar que num futuro não muito distante, todas as crianças que frequentam as escolas do 1.º ciclo do concelho do Barreiro terão acesso à prática regular da Educação Física, segundo uma perspectiva educativa orientada no sentido da formação integral dessas crianças.